

AValiação DA PUERICULTURA EM UBS PELOTENSE: LONGITUDINALIDADE E QUALIDADE



Autores: LEONARDO VELLAR AUGÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL));
BRUNO EDUARDO PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL));
KELEN CERQUEIRA DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL));
LUIZA PEGORARO EINHARDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL));
MARIA ANGÉLICA DA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL));
MARIANA FERREIRA DUARTE BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL))

✉ luisa.pe08@gmail.com

☎ (47) 999205720

INTRODUÇÃO:

A puericultura e seu registro no prontuário são pilares para o cuidado e a promoção da saúde da criança. Logo, destaca-se a importância da qualidade de seu registro.

METODOLOGIA:

População estudada: crianças de 0 a 2 anos assistidas em uma UBS de Pelotas.

Foram coletados dados das fichas-espelho preenchidos até 04/12/2023, entre eles: data das consultas, peso, comprimento e perímetro cefálico (PC) ao nascer e a cada consulta, além da avaliação de risco.

No total, foram analisadas 132 fichas. Dentre os erros encontrados, configuram-se erros de falta com a ausência de informações e erros de contradição com a presença de dados contraditórios. 11 fichas foram excluídas do estudo por falta de dados.

As medidas antropométricas receberam um z-score calculado a partir do software "WhoAnthroPlus v3.2.2", outras análises foram realizadas com o "Stata 15.1".

RESULTADOS:

Amostra:

Metade consistiu em meninos (66) e a outra metade em meninas (66), resultado encontrado ao acaso.

Entre as 71 crianças de 1 a 2 anos, realizaram nesse período um número de consultas:



● Maior ou igual a 7 consultas : 29,6% (50 crianças).

● Menor que 7 consultas : 70,4% (21 crianças).
Abaixo do indicado pelo Ministério da Saúde.

As 121 crianças no estudo foram divididas em:

- Baixo Risco (BR): sem consulta com referência a quadro de alto risco.
- Alto Risco (AR): ao menos uma consulta com referência a quadro de médio ou alto risco.

● BR: 106 (87,6%)

● AR: 15 (12,39%)

● Erro de Falta: 11
(desconsideradas da análise, porcentagem total)



Em relação a efetividade de mais consultas que o mínimo previsto para o 1º ano de vida:

- BR: 34,5% das crianças de 1 a 2 anos realizaram as consultas;
- AR: 22,2% das crianças de 1 a 2 anos realizaram as consultas;

Pelo teste T de Student, p: 0,927, sem diferença significativa.

De 132 fichas, 47,7% apresentaram ao menos um erro. Destas:

- 87,3% incluem erros de falta
- 6,35% incluem erros de contradição;
- 6,35% apresentam ambos.

Dentre as 121 fichas com risco indicado, houve mais erros em fichas AR (1,33 por ficha) do que nas BR (0,97 por ficha), todavia, o teste T não encontrou diferença significativa (p = 0,46)

CONCLUSÃO:

Nota-se irregularidade no acompanhamento de puericultura na UBS avaliada. Sendo assim, enfatiza-se a importância do monitoramento destes dados de acompanhamento da criança para cumprir-se a longitudinalidade e a qualidade do atendimento.